

As transformações econômicas e o curso técnico em agropecuária: o caso de Campos dos Goytacazes-RJ

The economic transformations and the technical course in agriculture: the case of Campos dos Goytacazes-RJ

Dayane da Silva Santos Altoé*

A instituição lócus deste estudo é a Escola Técnica Estadual Agrícola Antonio Sarlo (ETEAAAS). A escola, localizada na sede do município de Campos dos Goytacazes, tem passado por um processo de desprestígio devido à redução de matrículas para o curso técnico em agropecuária. A partir disso, este trabalho buscou compreender os motivos desse declínio. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa aliada à construção de um histórico da instituição. Além disso, empreendeu-se uma análise dos aspectos característicos do setor agropecuário do município onde a escola se localiza, a fim de entender as influências do mesmo para o curso. Nessa perspectiva, a pesquisa utilizou duas fontes: a primeira, formada pelas referências bibliográficas que tratavam das características da economia do município de Campos dos Goytacazes; a segunda, produzida através da realização de entrevistas individuais com pessoas que fazem parte da dinâmica da escola, entre elas, o diretor, professores e alunos. Contudo, os resultados do estudo apontaram para dois motivos: um externo, relacionado às transformações econômicas do município e outro relacionado às políticas educacionais estaduais destinadas à educação profissional agrícola, que não contemplam as especificidades da formação. Devido ao caráter desta apresentação, vamos nos ater apenas ao motivo externo.

Palavras-chave: Educação Profissional. Política Educacional. Agropecuária.

The locus of the research is the Antonio Sarlo State Agricultural and Technical School, in Campos dos Goytacazes, RJ. The school has undergone a process of disrepute due to reduced enrollment in the Agriculture Course. We aimed at understanding the reasons for this decline. Thus, we carried out a qualitative research coupled with the construction of the history of the institution, as well as an analysis of important aspects of the agricultural sector to understand the influences of the economy for the course. The research included interviews with people in the school community. Results indicate two different reasons: one related to local economic changes that influence the reduction of students, and the other related to the state educational policies that do not attend particularities of the vocational education provided by the school.

Key words: Vocational Education. Educational Policy. Agriculture.

* Mestre em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Professora da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEEDUC), Campos dos Goytacazes/RJ-Brasil. E-mail: dayanessantos@gmail.com.

1 Introdução

O ensino agrícola regular, no Brasil, surgiu no fim do período imperial quando foram implantadas as primeiras instituições profissionalizantes de educação agrícola destinadas à formação na área de agronomia. De acordo com Sobral (2004, p. 21), entre os anos de 1910 e 1930, foram criadas 17 escolas agrícolas que somadas às do período imperial, ofereciam o seguinte quadro: funcionavam 20 escolas, sendo seis com cursos de Agronomia e Veterinária; dez somente com cursos de Agronomia e quatro apenas com curso de Veterinária; que formaram 1.577 agrônomos e 394 veterinários. Também nesse período, a educação agrícola no Brasil tinha entre seus objetivos a ênfase nos aspectos disciplinares, que visava regenerar os indivíduos por meio da vida no campo. Ainda na primeira metade do século XX, mais especificamente na década de 1940, as políticas destinadas à educação profissional agrícola evoluíram, tornando-se mais centralizadas.

Durante a década de 1950, ocorreu a intensificação do processo de industrialização brasileira, bem como o surgimento das agroindústrias. Nesse momento, foram implantadas políticas voltadas à modernização do setor agropecuário. Como consequência desse momento, ocorreu a expansão dos Colégios Agrícolas que foram ampliados com o objetivo de atender as demandas desse setor em pleno desenvolvimento. Ainda segundo Sobral (2004, p. 5), o cenário econômico nacional, marcado pelo capital agroindustrial emergente, passou a requerer um profissional que, através do projeto de extensão rural, pudesse ser responsável pela difusão de tecnologias entre os agricultores, visando, assim, ao aumento da produtividade do setor agropecuário. Essa necessidade fez surgir o profissional técnico agrícola.

Vale destacar que o município onde a escola está localizada foi considerado entre as décadas de 1930 e 1970, o maior produtor de açúcar do Brasil e da América Latina. De acordo com Oliveira (1991, p. 14), nesse contexto de prosperidade, a idealização da construção de uma escola agrotécnica, no município de Campos, começou a ser concretizada a partir da articulação entre o Estado, representado pela Secretaria Estadual de Agricultura, Indústria e Comércio e os fornecedores de cana-de-açúcar da região, que logo disponibilizaram recursos para a construção e manutenção da escola, sendo a Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio a principal fonte desses recursos.

Com o intuito de atender às demandas do setor agropecuário, nos anos de 1955-56 foi criada, na sede do município de Campos dos Goytacazes¹, a Escola Técnica Estadual

¹ O município de Campos dos Goytacazes localiza-se no estado do Rio de Janeiro. Segundo os dados do IBGE 2013, possui uma população de 477.208 de habitantes e é o município com a maior extensão territorial do estado. É formado pelos seguintes distritos: Campos dos Goytacazes (sede), Goitacazes (2.º distrito), Santo Amaro de Campos (3.º distrito), São Sebastião de Campos (4.º distrito), Mussurepe (5.º distrito), Travessão de Campos (7.º distrito), Morangaba (9.º distrito), Ibitioca (10.º distrito), Dolores de Macabu (11.º distrito), Morro do Coco (12.º distrito), Santo Eduardo (13.º distrito), Serrinha (15.º distrito), Tocos (17.º distrito), Santa Maria de Campos (18.º distrito) e Vila Nova de Campos (20.º distrito). Segundo Silva e Carvalho (2004, p. 69-71), o município foi um dos principais produtores de açúcar do Brasil, desde o século XIX até o início do século XX. Sua economia foi afetada pela crise do setor sucroalcooleiro na década de 1970, que causou grandes impactos no desenho demográfico da região, dentre eles a alta mobilidade de populações residentes da área rural em direção à área urbana da cidade. Contemporaneamente, a sede do município de Campos dos Goytacazes conta com uma economia baseada na construção civil e no comércio varejista; mas sobretudo na expansão do setor petrolífero, responsável ainda pela arrecadação municipal de *royalties* (imposto pago aos municípios sede de exploração petrolífera).

Agrícola Antonio Sarlo (ETEAAAS) chamada, inicialmente, de Escola Agrotécnica de Campos. A escola tinha como atribuição formar técnicos em agropecuária a fim de estimular a aplicação de técnicas para melhoria da produtividade agrícola na região Norte Fluminense.

Influenciada pelas políticas de educação nacional, a ETEAAAS passou por algumas transformações, pois, no início das suas atividades, esteve ligada à Secretaria Estadual de Agricultura; porém, no ano de 1971, vinculou-se à Secretaria Estadual de Educação, passando a ser chamada de Colégio Estadual Agrícola. Na década de 1990, ocorreu uma nova mudança, pois, no ano de 1999, a ETEAAAS foi a única escola da rede estadual entre as que ofereciam a formação técnica em agropecuária, incorporada pela Secretaria Estadual de Ciência Tecnologia e Inovação vinculada à Fundação de Apoio à Escola Técnica (SECTI- FAETEC).

A ETEAAAS desfrutou de uma posição singular de prestígio, por ser durante anos a única escola estadual voltada para a formação de técnicos em agropecuária da região Norte Fluminense e ainda por oferecer um sistema de internato com a oferta de um alojamento para alunos do sexo masculino. Esse fato possibilitou, ao longo da história da escola, o recebimento de alunos oriundos de outros municípios e estados brasileiros, como: Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Pará, Bahia, Pernambuco, entre outros. Vale lembrar que atualmente só o Estado do Rio de Janeiro possui 13 escolas públicas que oferecem o curso técnico de nível médio em agropecuária, sendo onze delas estaduais e dois Institutos Federais².

Dessa forma, podemos afirmar que ampliação da oferta do curso técnico fez com que o número de alunos vindos de outros municípios fosse reduzido, o que impactou diretamente no número de matrículas para o curso em agropecuária oferecido pela ETEAAAS.

No ano de 2003, já na gestão da SECT-FAETC, as matrículas para o curso técnico em agropecuária passaram a apresentar uma redução acentuada. O gráfico a seguir mostra essa retração através da legenda “2.º Grau/ Ensino Médio”, uma vez que a formação técnica em agropecuária é oferecida na forma concomitante ao Ensino Médio. Além do curso técnico de nível médio, a escola ainda oferece dois cursos técnicos na modalidade subsequente: um em Floresta e outro em Fruticultura. O primeiro possui poucas matrículas, embora ao longo do tempo tenha conseguido se igualar em número de matrículas ao curso técnico de nível médio; já o segundo não havia formado turmas até o ano de 2010.

² Escola Estadual Tenente Otávio Pinheiro, em Belford Roxo; Colégio Estadual Agrícola de Cambuci, em Cambuci; CIA de Itaperuna; Colégio Estadual José Francisco Lippi, localizado em Teresópolis; Colégio Estadual José Soares Júnior, no município de Itaboraí; CEIA Almirante Ernani do Amaral Peixoto, localizado em Magé; Colégio Estadual Monsenhor Tomás Tejerina de Prado, em Valença; Colégio Rego Barros, em Conceição de Macabu; Colégio Estadual Rei Alberto I, em Nova Friburgo, finalmente, os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia *campus* Pinheiral, no município de Pinheiral e o *campus* Bom Jesus do Itabapoana, no município de mesmo nome. O quantitativo de escolas foi pesquisado pela autora no *site* da SEEDUC e nos *sites* do Instituto Federal Fluminense e do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

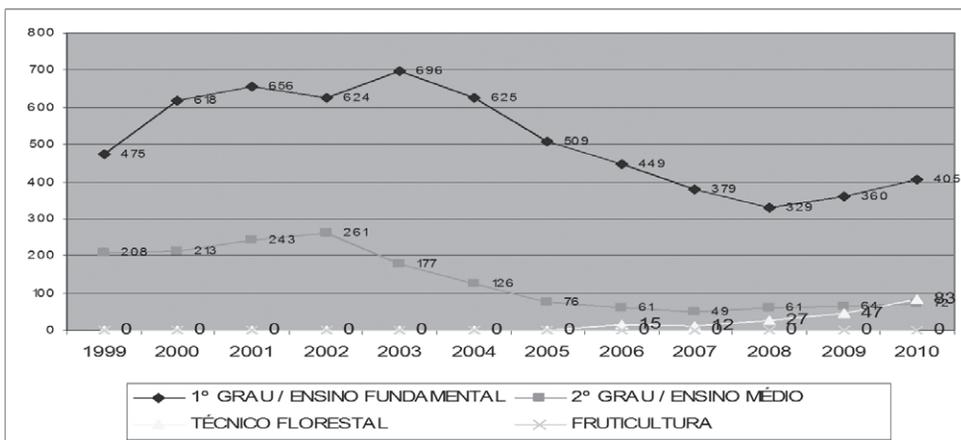


Gráfico1 - Acompanhamento de número de alunos por curso da ETEAAS entre 1999 a 2010

Fonte: Dados disponibilizados pela Secretaria Escolar da ETEAAS em 2011.

A redução das matrículas apresentada no gráfico contraria os dados de matrículas da rede federal de educação profissional, divulgado pelos Censos Escolares de 2010 e 2012, nos quais, respectivamente, o curso técnico em agropecuária aparece em primeiro e terceiro lugar entre os dez cursos de educação profissional com maior número de alunos, totalizando 20.892 matrículas em 2010 e 48.068 em 2012.

Dessa forma, ao considerar os dados de matrículas em nível nacional e paradoxalmente a redução do número de alunos matriculados no curso técnico em agropecuária da ETEAAS, tornou-se o objetivo deste trabalho entender de que maneira as transformações econômicas ocorridas no município de Campos dos Goytacazes se relacionam com a redução das demandas para formação profissional em agropecuária ofertada pela ETEAAS.

A fim de alcançar tal objetivo é necessário apresentar os caminhos trilhados e os métodos utilizados nessa trajetória de pesquisa. Do ponto de vista metodológico, o trabalho foi construído em duas dimensões distintas, porém complementares. De um lado, envolveu uma breve revisão bibliográfica sobre o histórico das atividades econômicas desenvolvidas no município de Campos, no século XX, com maior ênfase na transição da atividade açucareira para a extração petrolífera em meados dos anos de 1980.

Por outro lado, a pesquisa ampliou seu foco de análise através de outras fontes. Essas foram produzidas a partir da interlocução dos sujeitos, ligados à escola, a respeito do tema da pesquisa. Nesse caso, trabalhou-se com a perspectiva das entrevistas, na medida em que elas permitiram perceber as visões e diferentes interpretações, através das opiniões do diretor, professores e alunos sobre a relação entre as características econômicas do município de Campos dos Goytacazes e as demandas de alunos do curso técnico em agropecuária.

As entrevistas foram realizadas individualmente, de forma padronizada, com roteiro semiestruturado organizado com perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista. Finalmente, os roteiros de entrevistas apresentavam diferenciações, de acordo com o núcleo dos entrevistados, com a seguinte divisão de núcleos: institucional, docente e estudantil³.

2 Apresentando o lócus da pesquisa: A Escola Técnica Estadual Agrícola Antonio Sarlo e o curso técnico em agropecuária

A Escola Técnica Estadual Agrícola Antonio Sarlo (ETEAAS) localiza-se no município de Campos dos Goytacazes, na região Norte Fluminense, na Fazenda da Aldeia na Avenida Rio Grande do Sul, situada no bairro Parque Aldeia. O bairro onde a escola está situada se caracteriza por abrigar a segunda maior comunidade do município de Campos tanto em número de habitantes, quanto em número de domicílios ocupados: a comunidade da Aldeia⁴.

A fazenda onde a escola foi construída possui uma área total de 150 hectares, com algumas partes cedidas à Prefeitura Municipal de Campos para a construção de uma horta, e à Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), que possui uma estação experimental. A cessão de parte da área da escola à UENF teve como bônus a possibilidade do cumprimento dos estágios dos alunos da escola nessa estação experimental.

Ainda no espaço físico da escola, encontram-se as seguintes construções: Sede administrativa, Refeitório, Quadra, Alojamento, Galpão dos tratores, Horta, Antiga lavanderia, atual galpão de ferramentas, Estufa, Prédio do Instituto Superior de Ciências Agrárias, Laboratório de Topografia, Pátio, Prédio do Ensino Médio, Prédio do Ensino Fundamental, além de oito residências de antigos funcionários da Secretaria Estadual de Agricultura, que trabalhavam nessa gestão como vigias, funcionários da horta e cozinheiros.

No que diz respeito à parte pedagógica da escola, oferecem-se as séries finais do Ensino Fundamental (6.º a 9.º ano) e o Ensino Médio concomitante ao Curso Técnico em Agropecuária⁵. Desde 2006, a escola oferece os cursos subsequentes Técnico Florestal e Técnico em Fruticultura. No entanto, até o ano de 2011, não houve número de matrículas suficientes para o início do curso pós-médio em fruticultura.

Em se tratando mais especificamente do curso técnico em agropecuária, esse possui de acordo com a matriz curricular (2011), dois cursos, o Ensino Médio e

³ O núcleo institucional foi composto pelo diretor da escola, portanto seu representante político. O núcleo docente foi constituído pelos professores efetivos das disciplinas específicas do curso de agropecuária, no entanto, apenas dois professores se enquadravam nesse perfil. De maneira não proposital, ambos foram ex-alunos da escola, nos anos iniciais de suas atividades, ou seja, ainda na administração da Secretaria Estadual de Agricultura; além disso, foram também, ex-alunos do alojamento. Finalmente, o núcleo estudantil foi composto pelos alunos do último ano do curso de agropecuária em nível médio, num total de 10. Devido a esse número reduzido, foi possível a realização de entrevistas com todos eles. A escolha por esses alunos se justificou pelo fato dos mesmos terem tido a oportunidade de vivenciar por maior espaço de tempo a formação em agropecuária.

⁴ De acordo com o estudo de Pessanha (2004, p.327), a comunidade da Aldeia é a segunda comunidade de menor renda da cidade, porém não apresentava problemas graves como, por exemplo, o tráfico de drogas.

⁵ Vale destacar, que a partir de 2013, o curso técnico em agropecuária, que antes era concomitante passou a ser integrado ao Ensino Médio, com matriz curricular única.

o Técnico, que possui disciplinas específicas: Informática, Desenho e Topografia, Administração e Economia Rural, Agricultura I, II, e III, Culturas I, II, e III, Zootecnia I, II e III, Criações I, II, e III, Indústria e Conservação de Produtos Agropecuários, Construções e Instalações Rurais, Irrigação e Drenagem, e Estágios. Todas essas disciplinas totalizam 2.080 horas, sendo as disciplinas de Agricultura e Criações com as maiores cargas horárias. Já no Ensino Médio, os alunos cursam disciplinas por área de conhecimentos: Linguagens Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemáticas e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e uma parte diversificada, composta por: Língua estrangeira, Literatura, Redação, Psicologia e Relações Humanas. A carga horária desse curso totaliza 2.080 horas.

Vale lembrar que os alunos ingressam no Ensino Médio-Técnico através de um processo seletivo, que ocorre uma vez por ano. Os alunos selecionados estudam em horário integral, frequentando o curso técnico pela manhã e o ensino médio à tarde.

3A diversificação da economia campista e suas influências às demandas da formação técnica em agropecuária

A partir dos anos de 1980, uma das características peculiares da economia do município de Campos, foi o processo de superação das atividades sucroalcooleiras e a emergência das atividades petrolíferas no município.

Em meados da década de 1980, o município de Campos dos Goytacazes, no desenvolvimento da atividade sucroalcooleira, dispôs de créditos fartos e indiscriminados, fato que atribuiu ao município o *status* de maior produtor de açúcar do Brasil, chegando a ter em seu território mais de dez unidades industriais de açúcar e álcool. Entretanto, tal cenário favorável ao setor sucroalcooleiro seria anos mais tarde revertido.

De acordo com os dados apresentados no *site* da Câmara Municipal de Campos dos Goytacazes, na década de 1970, 43,3% da população economicamente ativa do município, alocava-se na área rural; já na década de 1990, essa mesma área contava com apenas 14% da população; nos anos 2000, somente 7,4% da população do município ocupava-se com atividades na área rural. Essa situação demonstra uma redução do número de empregos em atividades desenvolvidas nas áreas rurais. Entre as décadas de 1980-1990, a atividade sucroalcooleira atravessou uma grande crise ocasionada por vários fatores, entre eles, as dívidas adquiridas pelos usineiros campistas, por meio da aquisição indiscriminada de créditos, na década de 1980, e o fim da estrutura estatal intervencionista efetivada pelo Instituto do Açúcar e do Álcool, no final da década de 1990.

Além desses fatores, surgiram alguns desafios na trajetória de desenvolvimento do setor sucroalcooleiro, especialmente no final da década de 1990 e no início dos anos 2000, quando se tornaram mais complexos de serem superados e agravaram a crise do setor no município. São eles: o desafio agrônômico relacionado à má distribuição de chuvas;

o desafio fundiário vinculado ao tamanho das propriedades, o que implica a utilização de máquinas colheitadeiras; o desafio ambiental que se refere à tradicional prática das queimadas dos canaviais; o desafio econômico-financeiro ligado à precariedade de condições materiais ou recursos financeiros para a introdução de tecnologias no campo e, finalmente, o desafio sociocultural que está relacionado à tradição de não cooperação entre os proprietários rurais em Campos dos Goytacazes (SMIDERLE, 2010, p.11).

Nesse contexto, várias usinas de produção de açúcar em Campos dos Goytacazes fecharam. Entre 1980 e 2005, quinze usinas trancaram suas portas. Em 2012, só se encontravam em funcionamento as seguintes: COAGRO (Cooperativa Agroindustrial do Estado do Rio de Janeiro), Paraíso e Canabrava.

Ainda sobre as unidades produtoras, importa dizer que na região Norte Fluminense entre as décadas de 1960 e 1970, elas chegaram ao quantitativo de vinte e duas usinas (Idem, p.56). Essas representavam um importante espaço de atuação profissional do técnico em agropecuária, após o encerramento de suas atividades, restringiram o mercado de trabalho para esse profissional. No depoimento de um dos sujeitos dessa pesquisa pode-se perceber tal restrição.

As usinas de Campos que eram os cabides de empregos para os técnicos agrícolas fecharam quase todas. As usinas, as poucas que têm, já estão fechando as portas, nós estamos vendo aí a São José em Goytacazes, que é uma das maiores no momento em Campos, há pouco tempo paralisou. Mas o que falta é onde empregar esse técnico agrícola! Hoje o técnico agrícola formado aqui, ele apenas pode conseguir um emprego na fazenda e ser o administrador da fazenda, ele não tem... E tem outra coisa, o salário também é muito pouco. Quando tinha as usinas o salário era pouco, mas tinha o lugar! Eles já saíam daqui praticamente empregados, quando eles saíam daqui já tavam com emprego em Sapucaia, Cambaiba, em Outeiro. Hoje fechou praticamente todas as usinas em Campos. E os outros locais de trabalho que eles podem se empregar, não é estável. Eles podem perder a qualquer momento o emprego. (Entrevista realizada em 19 de julho de 2011, com o professor I da área técnica responsável pela horta).

Mas, se por um lado as atividades sucroalcooleiras declinaram; por outro as atividades do setor petrolífero passaram a se desenvolver na região. De acordo com Cruz (2004, p.93), a exploração e produção de petróleo e gás na Bacia Petrolífera de Campos dos Goytacazes foi um grande fator de diferenciação e diversificação na economia da região Norte Fluminense, especialmente nos municípios de Campos e Macaé⁶.

Segundo Cruz (2004, p.93), desde os meados da década de 1970 até o início dos anos 80, dez mil empregos foram gerados pela Petrobrás, que se concentrou em termos de infraestrutura no município de Macaé. Já em Campos dos Goytacazes, localiza-se

⁶ Segundo Miranda et al. (2010, p.63), a Bacia de Campos situada na costa norte do Estado do Rio de Janeiro, estende-se do Alto de Cabo Frio até ao Alto de Vitória, no Espírito Santo. São os municípios produtores de petróleo desta bacia, Armação de Búzios, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Carapebus, Casimiro de Abreu, Macaé, Quissamã, Rio das Ostras e São João da Barra.

no Farol de São Tomé apenas o heliporto da empresa, no qual ocorre diariamente o embarque e desembarque de funcionários (CRUZ, 2004, p. 94).

Os investimentos na indústria do petróleo contribuíram para a geração de empregos que beneficiaram principalmente os trabalhadores da região Norte Fluminense, especialmente do município de Campos dos Goytacazes, que antes migravam para outras áreas do Brasil⁷.

De acordo com Silva et al. (2004, p.105), a evolução do emprego no setor petrolífero na região evoluiu da seguinte forma:

O “boom” do emprego no setor, na década de 1980, começou com o emprego direto na Petrobrás e terminou na passagem dos anos 1980 para o início dos anos 90, com o processo de reestruturação e modernização tecnológica na Petrobrás, que ampliou a terceirização e a subcontratação de força de trabalho.

Também sobre o emprego nesse setor, importa dizer que a indústria do petróleo requer mão de obra qualificada. Nesse sentido, para Cruz (2004, p.105), a absorção dos trabalhadores da região, pela Petrobrás, especialmente do município de Campos dos Goytacazes, ocorreu devido à existência de um aparato de formação profissional, cujas instituições educacionais ofereciam cursos de qualificação profissional que atendiam as necessidades das atividades petrolíferas. Sobre esse aparato o mesmo autor afirma:

A microrregião de Campos dos Goytacazes tem tradição em formação e qualificação profissional e, além das instituições do sistema S (SENAC e SENAI), possui escolas técnicas estaduais e federais. A tradicional Escola Técnica Federal, transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET - CAMPOS) em 1999. Com mais de 5.000 alunos, de níveis médio e superior, o CEFET destaca-se na formação de profissionais para os serviços especializados, como informática, comunicações e serviços à extração de petróleo em geral. A sua extensão, a Unidade de Ensino Descentralizada – Macaé (UNED - Macaé), foi construída pela Petrobrás, que implantou e dá suporte aos laboratórios e a formação de técnicos especializados em suas atividades (CRUZ, 2004, p.106).

Ainda nesse contexto, o autor menciona a expansão das instituições de nível superior na região, pois, segundo ele, até o início dos anos 90, existiam em Campos seis unidades de ensino superior, sendo cinco mantidas por fundações privadas locais e uma federal, ligada à Universidade Federal Fluminense; nessas havia cerca de 5.000 alunos matriculados. Entretanto, tal cenário foi alterado, pois de acordo com o estudo do autor mencionado, entre 1991 e o início dos anos 2000, o número

⁷ De acordo com o trabalho de Cruz (2004, p.105), apesar de o complexo petrolífero estar localizado no município de Macaé, a mão de obra utilizada no setor petrolífero era majoritariamente do município de Campos, que possuía uma estrutura de formação profissional adequada às necessidades das atividades petrolíferas, bem como condições de moradia mais barata que a de Macaé.

de alunos matriculados no ensino superior no município de Campos, ultrapassava os 19.000. Isso porque foram implantadas mais sete unidades de formação superior, sendo duas federais, quatro privadas e uma estadual, a Universidade Estadual do Norte Fluminense, Darcy Ribeiro (UENF). Essa última se destaca para Cruz (2004, p.106), porque, segundo ele, a UENF possui laboratórios de pesquisa, além de curso de pós-graduação de elevado nível tecnológico, que proporcionam suporte ao sistema Petrobrás em várias áreas, e potencializa atividades de pesquisa como a instalação de uma unidade de pesquisa implantada em Macaé via recursos da Petrobrás.

Como consequência desses fatores favoráveis, o crescimento do setor petrolífero tem se mostrado fundamental, tanto para o Estado do Rio de Janeiro, quanto para os municípios localizados em torno da Bacia de Campos, especialmente Macaé e Campos dos Goytacazes. O desenvolvimento desse setor atribui a esse último município lugar de destaque no cenário econômico nacional, uma vez que a bacia petrolífera campista é, segundo a Agência Nacional de Petróleo, a maior produtora de óleo e gás natural no Brasil, sendo no ano de 2002, responsável pela produção de 82,35% de todo o petróleo brasileiro.

Esse extraordinário crescimento da indústria petrolífera implicou, segundo Silva et al. (2004, p.65), efeitos positivos quanto ao dinamismo e diversificação das atividades econômicas desenvolvidas nos municípios beneficiados. Tais efeitos contribuíram, por sua vez, para o incremento das atividades industriais e indiretamente promoveu o crescimento de outros segmentos da economia regional por suas consequências multiplicadoras, entre elas, o desenvolvimento do setor de serviços, especialmente, os serviços de ensino superior⁸.

Ainda, a diversificação das atividades econômicas resultou, segundo os estudos de Cruz (2004, p.101), na criação de 30.000 novos empregos no complexo de extração de petróleo contra a perda de aproximadamente 35.000, somente no complexo açucareiro no município de Campos, entre 1970 e 2000; além disso, de acordo com o mesmo estudo, os salários pagos pela indústria do petróleo são muito superiores aos que são pagos, em geral, à população do município de Campos dos Goytacazes, certamente essa característica despertou o interesse dos jovens em atuar nesse setor.

É importante salientar que a análise da diversificação da economia do município tem relação com o tema dessa pesquisa, uma vez que, essa transformação econômica foi fundamental à compreensão das influências dos fatores econômicos nas demandas para formação técnica em agropecuária na gestão da SECTI-FAETEC. Vale ainda enfatizar que a diversificação econômica, empreendida pela emergência da atividade petrolífera e pela crise do setor sucroalcooleiro, foi apontada de forma unânime pelos entrevistados dessa pesquisa como um fator externo determinante para o declínio das demandas de alunos do curso profissionalizante oferecido tradicionalmente pela ETEAAS.

⁸ Quanto ao incremento na atividade industrial, de acordo com o trabalho de Silva et al. (2010, p. 67), a indústria extrativista mineral foi alavancada pelas atividades de exploração, e a produção de óleo e gás tem sido responsável pelo dinamismo da atividade industrial no Rio de Janeiro, segundo dados apresentados no trabalho desses autores, a indústria extrativista mineral apresentou crescimento médio de 13,6% entre 1996 e 2000.

Como exemplo desse consenso, alguns depoimentos foram selecionados.

Com certeza os fatores que influenciam no declínio da demanda de alunos são fatores econômicos e políticos! Existe uma pressão muito grande nessa nova configuração que se deu no norte do estado, em torno do petróleo. Essa tendência é que todos os jovens sejam atraídos. Há alguns anos atrás eu lembro que em noventa e três quando eu fiz vestibular a questão da informática, todo mundo queria fazer informática! Eu mesmo fiz vestibular pra informática e... Existia uma pressão de que existia um mercado, mas não existia o profissional para aquele mercado, daí todo mundo tendenciou a fazer informática e depois de três, quatro anos, começou a existir cursos rápidos, daí as pessoas que se formaram em analistas, ficaram sem local de trabalho, de tanta gente! E foram criando outras situações, que o próprio curso de informática não tava preparado pra aquilo! A gente hoje vive uma pressão do mercado, existe toda uma política de propaganda em cima disso (petróleo), inclusive governamental, do tipo: O petróleo é nosso! Com a criação de cursos rápidos, o Brasil cresceu muito, nessa área e ainda existe a questão salarial, um atrativo muito grande para os jovens. (Entrevista realizada em 14 de junho de 2011 com o diretor da ETEAAS).

Pode-se perceber no depoimento do atual diretor, que as demandas do mercado de trabalho, especialmente no norte do estado do Rio de Janeiro, têm influência direta para as demandas da educação profissional, além disso, confirmando as informações trazidas pelo estudo de Cruz (2004, p.101), os salários oferecidos pelas atividades petrolíferas demonstram ser um importante atrativo para os jovens. Mas, se por um lado as atividades petrolíferas se apresentam como mecanismo de ascensão social, por outro, as atividades que gravitam em torno da agricultura estão marcadas, no município de Campos, pelo atraso e degradação. Sobre essa questão, o depoimento do diretor pondera:

Ainda existe aquela questão de ver o técnico em agropecuária como um trabalho desvalorizado, algo cultural. Tudo que está ligado à agricultura é atrasado, trabalho braçal, no tempo, isso aqui na nossa região! Por que em São Paulo e no Paraná, isso é bem diferente! Mas, aqui nessa região, o trabalho agrícola é visto como trabalho de terceira classe, né? É visto como trabalho braçal, degradante, baixos salários. Infelizmente a gente vê a situação de várias usinas de açúcar. Aí o aluno fala pra mim: Professor! Vou ser técnico em agropecuária pra cortar cana? A gente tenta desmistificar isso, mostrar pro aluno que não é isso. O técnico em agropecuária não vai cortar cana. Mas isso ainda é muito difundido na cabeça deles. (Entrevista realizada em 14 de junho de 2011 com o diretor da ETEAAS).

Tal percepção se coloca também de forma unânime para os professores da área técnica do curso de agropecuária:

A gente sabe que hoje em dia já não é mais a parte de agricultura que interessa mais a maioria dos alunos, que buscam uma formação técnica, em Campos, hoje em dia é o quê? É o petróleo e o gás. Meu filho mesmo, tá com trinta e poucos anos e já tá trabalhando embarcado e já voltou a estudar! Tá fazendo faculdade petróleo e gás. É a febre do momento! (Entrevista realizada em 19 de julho de 2011, com o professor I da área técnica responsável pela horta).

Ainda sobre essa questão outro professor da área técnica afirma:

A falta de empresas do setor de agropecuária e falta de incentivo do Estado para o setor de agropecuária, por que isso aí não dá retorno só petróleo. (Entrevista realizada em 06 de outubro de 2011, com o professor II de Topografia e Orientador dos estágios desde a incorporação da SECTI-FAETEC).

Nessa perspectiva, a diversificação da economia campista implicou alterações nas políticas de desenvolvimento econômico, que, por sua vez, passaram a negligenciar as atividades agrícolas, priorizando a atividade petrolífera. Esse fato pode ser percebido na fala do mesmo professor.

O Estado do Rio hoje “pensa” que amanhã vai comer petróleo e por isso abandonou as políticas de incentivo à agricultura totalmente (...) o governo não vê mais a agricultura como salvação. Hoje os royalties compram a comida, mas quem irá produzi-la? Eles não pensam nisso, só visam isso aí! Petróleo... Só falam nisso! As políticas são direcionadas só para isso! (Entrevista realizada em 06 de outubro de 2011, com o professor II de Topografia e Orientador dos estágios desde a incorporação da SECTI-FAETEC).

Vale ressaltar, que a fala do professor, acima, relaciona-se com participação maciça dos royalties e das participações especiais, pagos pela Petrobrás, nos orçamentos dos municípios da região⁹. Esses valores proporcionam autonomia aos municípios beneficiados, em relação ao governo do estado, favorecendo os investimentos em políticas públicas, dentre elas, as de fomento às atividades econômicas. Sobre os recursos dos royalties, Cruz (2004, p.94) afirma:

Desde a década de 1980, os municípios recebem reforço dos royalties da extração do petróleo regional, embora só a partir de 1999, em decorrência de modificações na legislação quanto aos critérios e

⁹ No caso do petróleo, os royalties são cobrados das concessionárias que o exploram, e o valor arrecadado fica com o poder público. Pela legislação brasileira atual, a União fica com 40% das receitas, os Estado produtores, com 22,5%, e municípios produtores, 30%. Os 7,5% restantes são distribuídos entre todos os municípios e Estados da federação, conforme as regras do FPM (Fundo de Participação dos Municípios). A justificativa para essa divisão seria que os royalties são uma espécie de compensação aos governos locais, aos gastos com infraestrutura e prevenção de acidentes, além de eventuais danos ambientais causados pela exploração petrolífera. Entretanto, essa divisão tem sido atualmente questionada tanto pela União, quanto por outros estados não produtores.

cálculos dos valores, esses recursos tenham passado a ter um peso fantástico nos orçamentos municipais. Como exemplo, no ano de 2002, os *royalties* constituíram 2,282 bilhões de reais; para os municípios foram destinados cerca de 1 bilhão de reais, sendo que a Campos dos Goytacazes couberam 23% e Macaé, 18%.

Dessa forma, as transformações econômicas empreendidas pela extração e produção de petróleo, na região, refletem-se não apenas nas demandas dos jovens para a escolha da formação profissional mas também na atenção do poder público, principalmente o estadual, ao privilegiar atividades econômicas que aumentem a sua participação na distribuição dos *royalties*¹⁰.

E finalmente, ainda sobre essa questão, dos dez alunos entrevistados nessa pesquisa, todos atribuíram ao declínio das atividades sucroalcooleiras e à crescente atividade petrolífera no município, os motivos para a redução eminente do número de alunos para o curso técnico em agropecuária. Essa afirmação consensual poderá ser apreendida a partir dos depoimentos a seguir.

Eu acho que é muita falta de informação, e as pessoas, hoje em dia, focam muito no petróleo, tudo é petróleo! Tudo é tecnologia! As pessoas, às vezes, se esquecem que a base do mundo, não só do Brasil, é a agricultura. Porque se você não tiver hoje em dia o produtor, você não tem o que comer, ainda não inventaram um computador que faça arroz e feijão. As pessoas têm que rever os conceitos, o petróleo é importante, a tecnologia é importante, mas a agricultura também é! Então, acho que o que tá pegando pra esse número de alunos é isso aí. (Entrevista realizada em 5 de julho de 2011 com aluna I do terceiro ano do curso técnico em agropecuária concomitante ao ensino médio).

Outros jovens a esse respeito pensam:

Acho que é por causa da economia, as pessoas esquecem da agricultura, só pensam em petróleo, que é daqui e esquecem da agricultura. (Entrevista realizada em 6 de julho de 2011 com aluno IV do terceiro ano do curso técnico em agropecuária concomitante ao ensino médio).

Os alunos estão olhando muito mais para o petróleo, elétrica, mecânica, tudo voltado para as plataformas de petróleo e veem a agronomia como algo bem inferior, acham mais banal, mais sem importância. (Entrevista realizada em 6 de julho de 2011 com aluno III do terceiro ano do curso técnico em agropecuária concomitante ao ensino médio).

Então, podemos afirmar que a visão dos alunos sobre a influência do fator econômico, reafirma as falas dos seus professores da área técnica, além de reforçar

¹⁰ Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo ao estado do Rio de Janeiro, maior produtor nacional de petróleo e gás natural, juntamente com seus municípios, destinam-se 41% do total arrecadado nacionalmente. No ano 2000, esse total representou R\$ 764, 8 milhões de reais.

as características regionais ancoradas nas atividades sucroalcooleiras que foram incorporadas à formação profissional ao longo dos anos.

4 Considerações finais

Todavia, neste momento de conclusão, é pertinente apontar respostas, ainda que provisórias, àquela questão inicial apresentada na introdução deste trabalho. Nesse caso, a partir da realização de entrevistas com atores inerentes às dinâmicas da ETEAAS, na atualidade, pude constatar que para eles, os motivos esclarecedores do desprestígio da formação técnica em agropecuária se relacionam aos fatores econômicos que interferem diretamente nas características da formação. Fato este que não poderia ser diferente ao passo que não há dissociação entre formação profissional e o mundo do trabalho.

Sendo assim, destacou-se o contexto socioeconômico local atual, cuja principal atividade econômica está relacionada com a produção de petróleo, a qual ocasiona mudanças nas políticas econômicas, que por sua vez buscam valorizar as atividades mais lucrativas em detrimento das atividades agrícolas do município. Os reflexos dessas mudanças estão evidenciados nos poucos investimentos no setor agrícola campista e na ausência de aperfeiçoamento e desenvolvimento em tecnologias, que culminam em um desinteresse dos jovens em cursar o técnico, cujo mercado de trabalho oferece poucas oportunidades rentáveis, se comparadas às atividades petrolíferas.

Ainda no que toca à questão das influências dos fatores econômicos para a situação do curso técnico, importa salientar que apesar da formação profissional oferecida pela ETEAAS abranger outras atividades do setor agropecuário, apenas a crise de setor sucroalcooleiro e posteriormente a emergência das atividades de produção e extração de petróleo foram apontadas como prejudiciais ao interesse dos jovens pela formação técnica em agropecuária. Esse fato demonstra a hegemonia e a tradição da cultura canavieira, entre as atividades agrícolas desenvolvidas no município, como também está presente no cerne da formação técnica, uma vez que atualmente, os alunos que estudam na escola são predominantemente da região Norte Fluminense e quase que exclusivamente do município de Campos dos Goytacazes. Um fato que colabora para tal tradição é que segundo os dados do censo agropecuário 2006, a cultura da cana-de-açúcar apresentou um incremento, tanto na produção como na área plantada entre 1995/6 e 2006, continuando a ser a atividade mais representativa do setor primário da economia campista. Nesse contexto, é natural que os sujeitos tenham enfatizado apenas os aspectos econômicos mais característicos do município de Campos dos Goytacazes.

Apesar disso, creio que seria importante para a superação da atual situação do curso em agropecuária ressignificar o perfil do técnico formado pela escola. Desse modo, esse profissional deveria ser capaz de atuar em outros contextos produtivos, como o da agricultura familiar, que se caracteriza por uma produção em menor escala e

mais suscetível à assimilação dos princípios de preservação ambiental e sustentabilidade. Talvez a divulgação dos cursos oferecidos pela escola, em áreas de produção familiar, ou em locais de assentamentos, da região, fizesse com que a procura dos filhos de pequenos agricultores pela escola e conseqüentemente pelo curso aumentasse.

Referências

- CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ). Câmara Municipal. *Trabalho sobre Campos dos Goytacazes*. Disponível em: <<http://www.camaracampos.rj.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/Trabalho-sobre-Campos-dos-Goytacazes.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2015.
- CRUZ, J. L. V, da. Modernização produtiva, crescimento econômico e pobreza no Norte Fluminense (1970-2000). In: PESSANHA, Roberto Moraes; SILVA NETO, Romeu. (Org.). *Economia e desenvolvimento no Norte Fluminense: da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo*. Campos dos Goytacazes, RJ: WTC Editora, 2004. p. 77-115.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Dados do censo escolar. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/default.asp>>. Acesso em: 14 fev. 2015.
- MIRANDA, D. S.; SILVA, R. G.; ALMEIDA, L. B. Impactos ambientais da exploração e produção de petróleo na Bacia de Campos-RJ. *Revista de Divulgação do Projeto Universidade Petrobrás/IFFluminense*, v. 1, dez. 2010. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia Editora, 2010. p. 133-138.
- OLIVEIRA, M. R. de. *Colégio Agrícola: múltiplos interesses: estudo do processo de constituição social de um colégio agrícola*. 1991. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 1991.
- PESSANHA, R. M. Favelas e comunidades de baixa renda no município de Campos dos Goytacazes (1991-2000). In: PESSANHA, Roberto Moraes; SILVA NETO, Romeu. (Org.). *Economia e desenvolvimento no Norte Fluminense da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo*. Campos dos Goytacazes, RJ: WTC Editora, 2004. p. 307-332.
- SILVA, R. C. S; CARVALHO, A. M. Formação econômica da Região Norte Fluminense. In: PESSANHA, Roberto Moraes; SILVA NETO, Romeu. (Org.). *Economia e desenvolvimento no Norte Fluminense da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo*. Campos dos Goytacazes, RJ: WTC Editora, 2004. p. 27-74.
- SMIDERLE, D. A. V, de. *O multiforme do setor sucroalcooleiro de Campos dos Goytacazes (RJ)*. Campos dos Goytacazes, RJ: Fundação Cultural Oswaldo Lima, 2010.
- SOBRAL, F. M. *A formação do técnico em agropecuária no contexto da agricultura familiar do oeste catarinense*. 2004. 258 f. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2004.

Artigo recebido em: 24 set. 2014

Aceito para publicação em: 22 abr. 2015